

Jornal do Brasil

10/3/1985

Montoro fez 2 ministros, e não 4

Dos quatro ministros de São Paulo cunhou, dois — Almir Pazzianotto, titular do Trabalho, e João Sayad, do Planejamento — foram feitos diretamente pelo Governador Franco Montoro. Roberto Gusmão, Secretário de Governo do Estado, que vai para a Pasta da Indústria e do Comércio, foi escolha pessoal de Tancredo, enquanto o quarto paulista, o empresário Olavo Setúbal, novo Chanceler, é indicação do PFL.

Trabalho ganhará um experiente moderador

Com trânsito fácil em todas as correntes do movimento sindical paulista, Almir Pazzianotto no Ministério do Trabalho é, na definição de empresários e sindicalistas, o homem certo no lugar certo. Advogado trabalhista desde 1963, 48 anos, duas vezes deputado estadual pelo PMDB, Pazzianotto esteve presente em todas as negociações sindicais importantes dos últimos seis anos — das greves do ABC às revoltas rurais de Guariba, interior de Rio Paulo, onde é Secretário Estadual de Trabalho.

Pazzianotto foi advogado de sindicatos de todas as tendências: da ala conservadora defendeu a Federação dos Químicos de São Paulo, teve uma passagem rápida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, apoiado pelos partidos comunistas, e até hoje é funcionário (licenciado) do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

Para ele, a questão trabalhista no Brasil é hoje "um problema político da maior envergadura". Pazzianotto acha que cabe ao Estado reconhecer o direito de greve e mudar a atual legislação, "para conferir maioria aos trabalhadores". Ao defender a mudança da legislação trabalhista e sindical, afirma que uma das coisas mais importantes será a definição de greve: "Precisamos saber o que é uma greve política e o que é uma greve trabalhista. Quando é trabalhista, só temos de nos regozijar. Mas, quando a ação é política, merece uma resposta política".

(Página 6)